



# Haijin

**Digital**

**Os novos caminhos do Haiga**

**Rogério Viana**

# Centro de Cultura Praça do Japão

Associação Cultural e Beneficente  
Nipo-Brasileira de Curitiba  
Nikkei / Bunenkyo

Praça do Japão - Curitiba - Paraná

20 de abril a 4 de maio de 2006

10 às 17 horas  
Terça a Domingo



ASSOCIAÇÃO CULTURAL E BENEFICENTE  
NIPO-BRASILEIRA DE CURITIBA  
NIKKEI / BUNENKYO

Rogério Viana







# INDICE

## 7 - Apresentação da exposição de haigas

8 - Uma exposição de carácter pioneiro / Rosa Clement

11 - Os haigas de Rogério Viana / José Marins

13 - Haikai e Haiga : passado e presente / Edson Kenji Iura

## 15 - Sobre o autor

8 - Uma caminhada marcada pela teimosia

## 19 - Haigas



*no canto da sala  
hábor as cores do Natal  
e, por onde é visto*





Apresentação da exposição de haigas

# Uma exposição de caráter pioneiro

Rosa Clement

*Haiga* e *haiku* são palavras de origem japonesa que andam sempre juntas e pertencem ao vocabulário dos escritores de *haiku*, ou *haikai* em português. Em sua definição mais simples e tradicional, *haiga* é uma pintura genuinamente japonesa, complementada por um *haikai* e uma caligrafia (caracteres em japonês, geralmente omitidos em *haigas* ocidentais). *Hai* significa poema e *ga*, pintura. Segundo os estudiosos, a *haiga* tem uma origem obscura mas há registros de que, no século XVII, já era usada para decorar painéis, álbuns, telas e leques. Por sua vez, o *haikai* é um poema de apenas três versos, com um curto número de sílabas e que remete o leitor a cenas da natureza. Acompanhado de uma pintura ou desenho gráfico, no entanto, o *haikai* pode mostrar mais claramente a instantaneidade do momento, suas sensações e suas essências. Com o advento do computador, a *haiga* se modernizou e hoje pode incluir arte digital ou fotografia, mas sempre fazendo par com um *haikai*.

Esta forma de expressão visual e poética conquistou definitivamente a atenção do jornalista, fotógrafo e *haijin* (escritor de *haikai*) paulista Rogério Viana, radicado em Curitiba. Na qualidade de bom observador, e munido de sua câmera, ele tem enfocado e registrado uma coleção de belos momentos que incluem cenas da natureza e outras que envolvem objetos. Em geral, as *haigas* de Rogério Viana não são uma simples fotografia, mas sim uma composição de elementos que dão um toque diferencial e chamam atenção para os detalhes.

Como fotografar é também inovar, esse espírito criativo é evidente no trabalho de Rogério Viana.

Assim, em uma *haiga*, um círculo vermelho sobre o telhado de uma casa japonesa parece reproduzir numa cidade ocidental uma cena japonesa, dando destaque a lembrança de sua bandeira. Em outra, uma prosaica torneira no muro ganha relevância e sua água se metaforiza para conferir em palavras a sede do *haijin* em busca de versos. Nos deleitamos com uma singela fotografia de três joões-de-barro do lado de fora da casa, onde parecem aproveitar do dia ensolarado. Nas palavras do autor, é um dia típico de visitas, onde o anfitrião leva os convidados para um lugar mais refrescante, num sábado de sol.

Ainda é importante mencionar que várias *haigas* de Rogério Viana têm sido premiadas em concursos em sites de *haiga* pela Internet. Algumas têm sido traduzidas por *haijins* de outros países, mostrando o quanto a arte visual é apelativa e facilita o processo de linguagem.

Complementando essa divulgação, está essa seleção de haigas nessa pequena exibição em Curitiba, talvez até de caráter pioneiro. É assim que Rogério Viana traz um pouco do Japão para seus visitantes, ao expor essa forma de poesia oriental que pode tanto ser lida quanto admirada, graças aos seus cliques fotográficos bem sucedidos.



Rosa Clement  
escritora e haicaísta



1998-2003

As aves do Brasil  
na primavera brasileira  
- um passeio de 20

# Os haigas de Rogério Viana

José Marins

O *haiga* surgiu com o *haikai*. Consistia de desenho e pintura harmonizados com a caligrafia do poema haikai. Compunham uma peça única. *Nonoguchi Ryuho* (1595 - 1669) é considerado o seu precursor.

E *Matsuo Basho* (1644 - 1694) aquele que deu ao *haiga* os princípios de arte.

Com suas pinturas modestas, ele conseguiu fixar a tonalidade que o *haiga* deveria ter, dispensando a valorização técnica, as cores brilhantes, evitando impressionar.


Foi a partir de Basho, Buson entre outros, que o *haiga* adquiriu suas principais características: simplicidade visual, imagens com pouco ou nenhum adorno, poucas pinceladas, poucos elementos e espaços vazios. Ainda hoje com a pintura moderna, a fotografia e os recursos digitais, a informalidade e a modéstia devem estar presentes num trabalho de *haiga*.

No caso de *Rogério Viana*, pode-se notar uma rápida evolução. Enviei a ele certa vez, uma foto-haiga minha. Foi o que bastou para que visse o potencial da fotografia-e-haikai e passasse a produzir suas fotos-haiga .

Dos primeiros trabalhos para os mais recentes, observa-se os frutos da dedicação e o gosto por uma arte encontrada no caminho do haicaista. Desde um dos seus primeiros, o delicado “joão-de-barro” à plasticidade das mais recentes como “flor de verão”.

Pode-se dizer que a fotografia é uma gravura cujo pincel é a luz. Neste sentido Rogério Viana faz uma composição duplamente interessante: a foto influenciada pela prática da busca do *haikai* (o contorno do detalhe na cena haicaista), e a da fotografia que se junta à poética do *haikai* enquanto poema.

Os trabalhos aqui selecionados formam uma coletânea que nos mostra as amplas possibilidades do *haiga* e do *haikai*. E mantém, na atualidade digital, a tradição dos cânones do *haikai* ou *haiku* (como a presença do *kigo* --- termo de estação nas fotos), revelando-nos no objeto de arte um artista que busca, além da interatividade, um diálogo com todos nós.



José Marins  
*poeta e haicaista*

# Haicai e Haiga: passado e presente

Edson Kenji Iura

Freqüentemente referimo-nos ao *haicai*, forma poética de origem japonesa, como uma breve descrição. Entretanto, não é necessário ler os grandes mestres da prosa para saber o quão descabido é falar assim. Um espírito mais indulgente poderia enxergar nas três linhas um esboço, ou talvez nem isso: três pinceladas.

O *haicai* é, sim, uma descrição, mas precária e sem acabamento. Momentos de extraordinária relevância são retratados através de linguagem ordinária, “não-poética” e despreziosa, como se fossem ocorrências cotidianas. Entretanto, esta arte sem arte acaba por trazer à luz, como que por desleixo, aquilo que escondia, expressando a natureza mais íntima das coisas e desvelando os significados mais profundos:

*O velho lago...  
O ruído do salto  
da rã n'água.*

*Bashô (1644-1694)*

Ressalte-se a tendência de explicar o *haikai* através de metáforas artísticas. De fato, desde os primórdios, estes poemas muitas vezes têm se feito acompanhar por uma forma muito específica de arte visual. Os *haiga* (hai de haikai e *ga* de pintura) apareceram como desenhos muito simples, feitos pelos poetas na mesma tinta e papel utilizados para escrever seus poemas. Seus autores podiam ser pintores experientes ou não, o que muitas vezes explica o aspecto tosco dessas ilustrações. Um *haiga* pode ser pensado simplesmente como a transcrição visual das palavras do poema, ou pode então guardar com as mesmas uma relação mais sutil.

De qualquer maneira, o aspecto tosco do *haiga* corresponde, em pintura, à descrição precária do *haikai*. Tudo isso tem a ver com o fato de que, em poesia, o que subsiste de mais importante está além do alcance das palavras. Ao fugir à tentação de explicar o inexplicável, o *haikai* e o *haiga* logram alcançar o inalcançável.

Após esta pequena introdução, chegamos aos nossos dias, onde o *haiga* recebe a releitura de uma geração de poetas da palavra e da imagem que substituíram pincel, tinta e papel por câmera digital, "software" e internet. Desbravando seus próprios caminhos, desafiando a tradição e estabelecendo novos paradigmas, artistas como Rogério Viana aguardam o julgamento do futuro. Bashô diria: "*Não siga os antigos. Procure o que eles procuravam*".



Edson Kenji Iura  
*Haicaísta - é editor de CAQUI - Revista Brasileira de Haikai na internet*



Sobre o autor

## Uma caminhada marcada pela teimosia

---

Rogério Viana, tem 57 anos, é jornalista e trabalha em Curitiba com marketing cultural e editorial. Passou parte da infância e adolescência na cidade de Paranavaí, interior paranaense, onde teve os primeiros contatos com a cultura japonesa - comida, dança, cinema, música. Ficava fascinado pelas belíssimas revistas japonesas e só não entendia como é que suas capas teimavam em ficar no final das mesmas. Aos poucos percebeu a razão da diferença. Aprendeu a gostar de manjū e viu como era difícil preparar aquele doce. Depois, no casamento de sua professora do segundo ano primário, aprendeu a gostar de sushi e sashimi. Gostava de ouvir as ternas canções infantis japonesas e uma, em particular, ainda soa em sua memória... *"o te, tē... sunai, dê..."* Depois alguém lhe disse que aquela canção infantil tinha algo de mágico e misterioso. Dar as mãos, seguir em frente... Talvez uma versão nipônica de um certo flautista europeu que atraía crianças quando passava pelas aldeias tocando sua flauta mágica. No então Cine Paranavaí, às quartas-feiras, gostava de assistir a filmes japoneses. Chegava a encarar até dois filmes por sessão. Via tudo tão sofrido, tão distante e tão bonito. Chegou a assistir, no clube dos japoneses em frente ao colégio onde estudava, sessões de declamação de poesias, de música e de dança. Não percebera, na época, o que poderia ser haikai.

Aos 45 anos, em São Paulo, compra o livro VIDA, de Paulo Leminski e encanta-se com a biografia de Matsuo Bashō.

Tempos depois, ensaia pretensos haikais.

Depois, junta algumas poesias e uns haikais - capengas, por sinal, e publica o livro TRINTA TOQUES. Em 2002, vê alguns de seus haikais publicados em sites. Anima-se a escrever mais. Mas passa a escrever contos, depois atreve-se a escrever um roteiro de cinema, mais tarde, enfrenta um texto de teatro e junta outros poemas e surgem novos haikais. Em 2005 ouve, pela primeira vez, o termo haiga. José Marins, grande haicaísta paranaense e, em seguida, Rosa Clement, lá da região amazônica, dão dicas e surgem seus primeiros haigas. Graças, também, a uma pequena câmara digital, que lhe chega às mãos. Fotos, haikais...  
Era mesmo inevitável não produzir muitos haigas.

Surgiram as primeiras críticas. Rogério teima em afirmar que foto com haikai é um haiga. Algumas pessoas dizem que não, mas, teimoso, segue seu caminho e, meses depois, vê um de seus haigas ser premiado num concurso internacional. Sabem onde? Sabem? Sim, lá no Japão. Vê, então, que aquilo que fazia tinha cara de haiga, poderia ser haiga. Recebe o incentivo de Rosa Clement, novamente, que traduz para o inglês alguns de seus haigas. Num fórum internacional de discussão de haigas, com norte-americanos, canadenses, ingleses, eslovenos, croatas, japoneses, poucos brasileiros, italianos, filipinos, australianos e alemães, dentre outros, vê que a temática brasileira - nossa flora, fauna, traços urbanos, gente, objetos, frutas, atrai os olhos de grandes autores de haigas e, então, vê, novamente, quatro de seus haigas serem premiados pelo WHA Haiga Contest - World Haiku Association. Produz mais, insiste para que vejam seu trabalho e decide juntar alguns da sua centenária coleção nesta exposição que é fruto de sua teimosia e uma certa dose da mais absoluta cara-de-pau. Então, os trabalhos estão aí. E uma centena de outros estão prontos para ganharem novos rumos desta caminhada.  
E do Edson Kenji Iuri veio a lição dada pelo mestre Matsuo Bashô :  
*"Não siga os antigos. Procure o que eles procuravam".*

Rogério Viana, o autor deste texto, das fotos e haikais desta exposição, continua sua procura.

*Lago raso  
no centro dos círculos  
o frango-d'água*





Haigas



Santa Aurora de Lisboa - Ilha de Santo Catarina - Brasil



*o céu cinzento e  
com tantas direcções  
- qual meu norte?*



SAPO ARIENS N. 18956 - P. 16 - 10/01 - 02001 - 07201







brinca a menina  
na areia da praia  
quanto a descobrir



*novo ano -  
na vida do sem-teto  
nada de novo*





*caso, feito: no  
lago das vinícolas  
- flores do verão*



*Alguns dias de  
tempo em estado  
de guerra da Mãe*







a sinistra  
a destra  
ogni parola





Produção

 NovaForma

Organização de Eventos  
e Assessoria de Imprensa

41 3339 0534



ASSOCIAÇÃO CULTURAL E BENEFICENTE  
NIPO-BRASILEIRA DE CURITIBA  
NIKKEI / BUNENKYO

Apoio

